

Recorda que, um dia, demandarás também o grande país da morte.

Então, suspirarás pela benevolência do próximo para que as tuas boas intenções sejam tomadas em conta no julgamento de teus dias.

Sentirás o frio do túmulo a envolver-te o raciocínio, até que a luz te bafeje o espírito renovado.

Sofrerás em teu coração a crítica e a malevolência, a mágoa e a acusação com que te envolvam o nome, tanto quanto regozijar-te-ás com as vibrações de carinho e com as preces de amor endereçadas ao teu espírito.

Nem por isso, deixarás de ouvir as palavras que a boca humana pronuncie em tua memória e, em plena transformação, receberás o impacto de todos os pensamentos formulados na Terra a teu respeito.

Reflete nessa lição do amanhã
inevitável fazendo-te, agora, mais
humano e mais doce, em recordando
os mortos que são mais vivos que tu
mesmo, na imortalidade renascente.

Ainda mesmo no comentário em
torno daqueles que se arrojaram às
trevas, pensa nas boas obras que terão
inutilmente desejado praticar durante a
permanência no corpo e lembra-te das
esperanças que lhes teceram no
mundo os primeiros sonhos.

Meditas nas lágrimas ocultas que

choraram sem consolo, nas aflições e
remorsos que lhes vergastaram a
consciência, mas, não te confies à
reprovação do ódio, destacando-lhes o
lado obscuro e amargo da vida.

Procura enxergar o bem que os
outros ainda não perceberam, auxilia
onde muitos desistiram do perdão,
ampara onde tantos desertaram da
caridade e estarás acendendo piedosa
luz para teus próprios pés à maneira de
lâmpada suave e amiga, com que te
erguerás, desde hoje, muito acima da
sombra espessa e triste da morte.

EMMANUEL